
MACACO VELHO NÃO PÕE A MÃO EM CUMBUCA. Autoria: Gerson Gel Luiz e Fernando. Voz: Gerson Gel Luiz com acompanhamento de grupo instrumental. Porto Alegre: Nupacs/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997. 1 CD com registro em encarte de letra, fotos e notas técnicas (3 min 49 s).*

Maria Elizabeth Lucas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Que o gênero canção constitui-se em instrumento privilegiado de comunicação entre grupos sociais que não priorizam, ou que não têm acesso ao registro escrito, é constatação sustentada por uma extensa contribuição de estudos clássicos em Etnomusicologia. A força afetivo-cognitiva contida em dois códigos poderosos atuando em simultaneidade no sentido da audição – o lingüístico e o musical – contribui para esta eficácia comunicacional, mormente quando o veículo sonoro (representado pelo gênero, melodia, ritmo, harmonia, timbres e performance vocal/instrumental) remete a significados sócio-musicais historicamente compartilhados e praticados entre um determinado grupo. A escolha do gênero canção e sua composição pelos próprios elementos da comunidade envolvidos no projeto de intervenção *Sexualidade e Reprodução*, como medium da mensagem de prevenção à AIDS, gravada no CD *Macaco Velho Não Põe a Mão em Cumbuca*, acertada em cheio nesta estratégia de alcançar o ouvinte.

Com um suporte musical mesclando o chorinho, o samba-de-breque, o pagode, toques de jazz e jogando com as associações lúdicas e festivas destes gêneros, a letra desafia com muita argúcia flashes de situações cotidianas, em que são passados a limpo preconceitos e preceitos de prevenção:

Pois é, quem vê cara não vê o resto, não.

E o resto, às vezes, não presta.

* Trata-se da resenha de um CD – um disco laser – promovido pelo Nupacs (Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde) PPGAS-UFRGS como parte de um projeto na área de antropologia da saúde, projeto este que teve suporte da Fundação Ford.

*Já que quem tá com a danada
não leva escrito na testa.
Tem gente que pensa que isto é careta,
que é como chupar bala com papel,
e não usa camisa-de-vênus, não...*

Difícil o ouvinte não reconhecer no texto pontos de contato e identidade entre as situações narradas e as suas próprias referências sobre a doença, agora cantadas com boa dose de humor, a amplificar os significados do cuidado e da prevenção. Nada mais certo do que usar um texto musicado, sem descuido da qualidade da performance musical, para tratar de matéria em que qualquer descuido pode ser fatal.

Produto de uma parceria entre jovens da Vila Mirim e participantes do projeto de intervenção social na Vila Divina Providência, coordenado pelo Nupacs (Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde – PPGAS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), com o patrocínio da Fundação Ford, o registro deste CD ilustra ainda, para quem desconhece, a intensa atividade musical que permeia a vida comunitária de milhares de jovens moradores de locais periféricos na grande Porto Alegre. Ao lado do pagode, do sertanejo, o rap, o reggae, o heavy, a percussão da axé-music baiana, a bateria de escola de samba, compõem uma estética de resistência e mediação com a sociedade englobante em que são expressas as carências e expectativas que povoam o cotidiano destes agentes. A familiaridade e competência dos grupos populares em comentar o seu entorno social através da expressão cancional reflete-se no resultado estético-comunicacional obtido nesta pequena trilha didática.

Experiência de audição com alguns ouvintes nos leva a sugerir um pequeno ajuste na mixagem do material sonoro, para atender mais ao vocal do que ao instrumental, sobretudo no refrão, que precisa cumprir a sua função de marcar o conteúdo da mensagem:

*Macaco velho não põe a mão em cumbuca
Se tiver usando luva,
vai ser melhor.
Macaco velho não sai à toa na garoa, não
Só mesmo de guarda-chuva,
não arrisca o pé no chão.*

Pelo padrão técnico, estético e ético demonstrado na edição deste CD, está de parabéns o Nupacs e a equipe idealizadora-realizadora deste material valioso na divulgação dos propósitos do projeto *Sexualidade e Reprodução*.

